



VivaBem
Em Sociedade

DIFERENÇAS SÃO BEM-VINDAS

NENHUM SER HUMANO É IGUAL A OUTRO, TEMOS CARACTERÍSTICAS QUE NOS DIFERENCIAM. POR ISSO, PSICÓLOGO ALERTA: INTOLERÂNCIA É PERDA DE TEMPO

Nas interações familiares e sociais, no trabalho, na escola, na faculdade. Nas filas de supermercado, na sala de espera do consultório médico, no trânsito. Em todos os lugares e atividades, as marcas de uma sociedade cada vez mais intolerante se manifestam.

Para o psicólogo, psicoterapeuta clínico e membro da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia), Elídio Almeida, de Salvador (BA), intolerância é sinônimo de violência cometida contra as diferenças: sociais, sexuais, religiosas, ideológicas. Não tolerar ou não aceitar aqueles que pensam ou agem de forma diferente, de acordo com o psicólogo, é um ato de agressão com os que não compartilham do mesmo ponto de vista, mas também com a humanidade, a sociedade e o bem-estar nos ambientes e contextos em que, obrigatoriamente, é preciso conviver com o outro.

A intolerância é resultado da vivência em isolamento a que o ser humano vem se submetendo nos últimos tempos. "Temos vivido cada vez mais isolados, com relacionamentos interpessoais limitados e as ideias de que dependemos dos outros ou precisamos viver em sociedade estão em desuso", observa Almeida.

Este ser humano intolerante, alerta ele, começa a nascer na transformação da infância, que perdeu as brincadeiras que promoviam a interação, dando lugar aos jogos virtuais, nos quais crianças e jovens criam suas próprias regras, solitariamente. "Eles chegam à fase adulta com tamanho déficit de habilidades sociais e relacionamentos interpessoais, que tendem a ignorar ou não reconhecer as regras e convenções da sociedade, passando a viver primordialmente a partir dos seus próprios critérios e regras. Nesse sentido, tendem a ser cada vez mais intolerantes àquilo que foge ao seu próprio entendimento", afirma o psicólogo.

Para este adulto, o que não for igual passa a ser repellido, uma vez que ele foi criado para que tudo e todos sejam à sua imagem e semelhança. Elídio Almeida alerta, no entanto, que isto é uma ilusão e traz sofrimento quando as consequências surgem na vida da pessoa. Consequências que podem ser graves, quando resultado, por exemplo, de um comportamento violento no trânsito, onde, segundo o psicólogo, a intolerância mais tem se manifestado.

Mais preocupante ainda é que este tipo de comportamento pode afetar outros setores da vida, inclusive o afetivo. "Por exemplo, um dia desses uma leitora do meu blog (www.elidioalmeida.com) escreveu dizendo

A INTOLERÂNCIA É RESULTADO DO ISOLAMENTO A QUE O SER HUMANO VEM SE SUBMETENDO

que estava há um bom tempo tentando conseguir um namorado, mas ninguém passava em sua seleção. Mas ela não queria apenas um namorado, queria uma pessoa que fosse uma cópia de si mesma e estava sendo intolerante ao menor sinal que a outra pessoa destoasse dela."

Ser tolerante significa deixar a diferença em segundo plano e privilegiar outros valores e referências que valorizam a relação com o outro. Para conquistar este tipo de comportamento, Elídio Almeida afirma que é preciso investir em atitudes mais assertivas. "Isso significa lidar com os sentimentos e emoções de forma a construir o nosso bem-estar, sem violar o das outras pessoas", diz. "É importante destacar que a diferença é uma característica que nos qualifica como seres humanos. Cada pessoa tem uma impressão digital, um DNA, uma personalidade, dentre outras propriedades, que a tornam única. Por isso, parece perda de tempo ser intolerante com os que são diferentes", conclui.



Psicólogo Elídio Almeida, de Salvador (BA)